



Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias
em 30 de junho de 2012 e 2011

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias	10



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias

Aos
Diretores e aos Acionistas da
Alusa Engenharia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial individual e consolidado da Alusa Engenharia S.A. (“Companhia”), identificados como Controladora e Consolidado, respectivamente, em 30 de junho de 2012, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de informações contábeis intermediárias.

São Paulo, 4 de setembro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Wagner Petelin
Contador CRC 1SP142133/O-7

Alusa Engenharia S.A.

Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/06/12 (*)	31/12/11	30/06/12 (*)	31/12/11			30/06/12 (*)	31/12/11		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	46.535	107.221	36.786	100.095	Empréstimos e financiamentos	13	248.275	116.827	239.249	109.653
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	811.213	585.360	750.814	555.120	Debêntures	14	112.886	85.843	112.886	85.843
Estoques	8	82.594	61.252	68.661	42.986	Fornecedores e outras contas a pagar	15	169.705	148.235	158.679	136.910
Ativo fiscal corrente	9a	39.073	29.025	33.650	23.761	Salários, férias e encargos sociais		62.081	39.388	56.876	36.340
Adiantamento a fornecedores de serviços	10	109.151	67.193	105.113	64.556	Contribuições e impostos a recolher		20.218	19.180	17.773	15.910
Pagamentos antecipados		3.452	2.212	2.260	1.759	Provisão para imposto de renda e contribuição social		4.582	4.904	-	-
		<u>1.092.018</u>	<u>852.263</u>	<u>997.284</u>	<u>788.277</u>	Adiantamento de clientes	16	100.600	70.521	60.557	47.224
						Parcelamento de impostos	17	2.644	2.644	2.644	2.644
						Dividendos		2.615	15.468	2.311	15.468
						Receita diferida		7.330	2.488	7.330	2.488
								<u>730.936</u>	<u>505.498</u>	<u>658.305</u>	<u>452.480</u>
Não circulante						Não circulante					
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	177.887	169.945	176.883	169.714	Empréstimos e financiamentos	13	87.478	79.154	66.608	63.046
Investimentos	11	2.724	4.211	49.091	40.910	Debêntures	14	165.826	231.615	165.826	231.615
Imobilizado	12	154.286	141.676	122.171	114.992	Fornecedores e outras contas a pagar	15	756	421	11.097	13.723
Intangíveis		2.167	2.169	2.110	2.102	Parcelamento de impostos	17	13.491	14.813	13.491	14.813
		<u>337.064</u>	<u>318.001</u>	<u>350.255</u>	<u>327.718</u>	Provisão para contingências	18	6.946	5.673	6.228	5.362
						Passivo fiscal diferido	9b	50.109	21.722	52.446	23.590
								<u>324.606</u>	<u>353.398</u>	<u>315.696</u>	<u>352.149</u>
						Patrimônio líquido					
						Capital social	19	204.966	204.966	204.966	204.966
						Reserva de lucros		162.929	103.622	162.929	103.622
						Ajustes acumulados de conversão		5.643	2.778	5.643	2.778
						Patrimônio líquido atribuível aos controladores					
						Participações de acionistas não controladores		373.538	311.366	373.538	311.366
								2	2	-	-
						Total patrimônio líquido		<u>373.540</u>	<u>311.368</u>	<u>373.538</u>	<u>311.366</u>
Total do ativo		<u>1.429.082</u>	<u>1.170.264</u>	<u>1.347.539</u>	<u>1.115.995</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.429.082</u>	<u>1.170.264</u>	<u>1.347.539</u>	<u>1.115.995</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados

Períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ações)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/06/12 (*)	30/06/11 (*)	30/06/12 (*)	30/06/11 (*)
Receita	20	710.910	522.932	638.017	471.135
Custo dos serviços prestados/mercadorias revendidas		(554.890)	(402.717)	(495.413)	(366.857)
Depreciação		<u>(7.873)</u>	<u>(4.454)</u>	<u>(6.423)</u>	<u>(4.406)</u>
Lucro bruto		<u>148.147</u>	<u>115.761</u>	<u>136.181</u>	<u>99.872</u>
Despesas de vendas		(2.393)	(4.282)	(2.279)	(4.201)
Administrativas e gerais	21	(22.385)	(25.495)	(17.473)	(21.942)
Depreciação		(1.370)	(1.221)	(616)	(598)
Resultado de equivalência patrimonial	11	(41)	2.304	3.080	9.324
Outras receitas (despesas) operacionais		<u>624</u>	<u>(3.872)</u>	<u>1.228</u>	<u>(3.672)</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		122.582	83.195	120.121	78.783
Receitas financeiras	22	12.051	9.197	12.946	10.858
Despesas financeiras	22	<u>(43.326)</u>	<u>(34.774)</u>	<u>(42.282)</u>	<u>(33.317)</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas		(31.275)	(25.577)	(29.336)	(22.459)
Resultado antes dos impostos		91.307	57.618	90.785	56.324
Imposto de renda e contribuição social - Corrente		(3.613)	(16.349)	(2.622)	(15.865)
Imposto de renda e contribuição social - Diferido		<u>(28.387)</u>	<u>(1.624)</u>	<u>(28.856)</u>	<u>(815)</u>
Resultado do período		<u>59.307</u>	<u>39.645</u>	<u>59.307</u>	<u>39.644</u>
Resultado atribuível aos:					
Acionistas controladores		59.307	39.644	59.307	39.644
Acionistas não controladores		<u>-</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado do período		<u>59.307</u>	<u>39.645</u>	<u>59.307</u>	<u>39.644</u>
Lucro por ação		0,29	0,19	0,29	0,19
Média ponderada das ações		<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>	<u>204.966.000</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

		<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	Nota	30/06/12 (*)	30/06/11 (*)	30/06/12 (*)	30/06/11 (*)
Resultado do período		59.307	39.645	59.307	39.644
Ajuste acumulados de conversão de moeda estrangeira	11	<u>2.865</u>	<u>(1.254)</u>	<u>2.865</u>	<u>(1.254)</u>
Resultado abrangente total		<u><u>62.172</u></u>	<u><u>38.391</u></u>	<u><u>62.172</u></u>	<u><u>38.390</u></u>
Resultado abrangente atribuível aos:					
Acionistas controladores		62.172	38.390	62.172	38.390
Acionistas não controladores		<u>-</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total		<u><u>62.172</u></u>	<u><u>38.391</u></u>	<u><u>62.172</u></u>	<u><u>38.390</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Consolidado)

Períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

Controladora										
	Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Reserva de lucros		Ajustes acumulados de conversão	Lucros ou (prejuízos)	Total do Patrimônio atribuível aos controladores	Participação de acionistas não controladores	Total
				Reserva legal	Retenção de lucros					
Saldos em 1º de janeiro de 2011		204.966	-	1.481	45.445	378	-	252.270	2	252.272
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	39.644	39.644	1	39.645
Dividendos		-	-	-	7.034	-	-	7.034	-	7.034
Outros resultados abrangentes do período: Ajuste de conversão de moeda estrangeira		-	-	-	-	(1.254)	-	(1.254)	-	(1.254)
Saldos em 30 de junho de 2011 (*)		<u>204.966</u>	<u>-</u>	<u>1.481</u>	<u>52.479</u>	<u>(876)</u>	<u>39.644</u>	<u>297.694</u>	<u>3</u>	<u>297.697</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2012		204.966	-	4.738	98.884	2.778	-	311.366	2	311.368
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	59.307	59.307	-	59.307
Outros resultados abrangentes do período: Ajuste de conversão de moeda estrangeira	11	-	-	-	-	2.865	-	2.865	-	2.865
Saldos em 30 de junho de 2012 (*)		<u>204.966</u>	<u>-</u>	<u>4.738</u>	<u>98.884</u>	<u>5.643</u>	<u>59.307</u>	<u>373.538</u>	<u>2</u>	<u>373.540</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

Alusa Engenharia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período findo em 30 de junho de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12 (*)	30/06/11 (*)	30/06/12 (*)	30/06/11 (*)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes dos impostos	91.307	57.618	90.785	56.324
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	9.243	5.675	7.039	5.004
Despesas financeiras líquidas	974	19.640	73	19.523
Provisões para contingências	1.273	1.274	866	1.293
Resultado de equivalência patrimonial	41	(2.304)	(3.080)	(9.324)
	<u>102.838</u>	<u>81.903</u>	<u>95.683</u>	<u>72.820</u>
(Aumento) redução nos ativos				
Contas a receber de clientes e outros créditos	(249.263)	(98.788)	(218.331)	(89.075)
Estoques	(21.342)	(32.571)	(25.675)	(32.789)
Ativo fiscal corrente	(12.670)	(537)	(12.511)	(746)
Adiantamento a fornecedores	(41.958)	(13.147)	(40.557)	(11.455)
Pagamentos antecipados	(1.240)	783	(501)	1.408
Dividendos recebidos	1.491	-	686	-
Aumento (redução) nos passivos				
Antecipação de dividendos	2.615	-	2.311	
Fornecedores e outras contas a pagar	21.805	47.418	19.143	44.229
Salários, férias e encargos sociais	22.693	450	20.536	(305)
Contribuições e impostos a recolher e impostos parcelados	(284)	4.697	541	3.174
Adiantamentos de clientes	30.079	(17.331)	13.333	(21.501)
Receitas diferidas	4.842	1.396	4.842	-
	<u>(243.232)</u>	<u>(107.630)</u>	<u>(236.183)</u>	<u>(107.060)</u>
Imposto de renda e na contribuição social pagos	(1.313)	(9.525)	-	(8.497)
Juros pagos	33.319	9.539	30.173	9.281
Fluxo de caixa usado nas atividades operacionais	<u>(108.388)</u>	<u>(25.713)</u>	<u>(110.327)</u>	<u>(33.456)</u>
Fluxos de caixa de atividades de investimento				
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(22.921)	(31.967)	(15.240)	(25.275)
Alienação de imobilizado e intangível	1.070	1.858	1.014	870
Aquisição de ações/quotas em participações societárias	-	-	(2.874)	(5)
Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento	<u>(21.851)</u>	<u>(30.109)</u>	<u>(17.100)</u>	<u>(24.410)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos e financiamentos	222.276	399.659	214.401	399.659
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(152.723)	(315.443)	(150.283)	(310.375)
Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento	<u>69.553</u>	<u>84.216</u>	<u>64.118</u>	<u>89.284</u>
(Redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa	<u>(60.686)</u>	<u>28.394</u>	<u>(63.309)</u>	<u>31.418</u>
Demonstração da (redução) aumento no caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	107.221	48.422	100.095	43.052
Caixa e equivalentes de caixa em 30 de junho	<u>46.535</u>	<u>76.816</u>	<u>36.786</u>	<u>74.470</u>
	<u>(60.686)</u>	<u>28.394</u>	<u>(63.309)</u>	<u>31.418</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

(*) Não auditado - vide relatório de revisão dos auditores independentes

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia foi constituída em 29 de janeiro de 1988 na cidade de São Paulo, Capital, e tem como objeto social dentre as atividades principais a prestação de serviços de engenharia civil, elétrica, hidráulica, de telecomunicações e revenda de mercadorias.

A Companhia participa das seguintes parcerias:

- Possui participação de 50% no Consórcio ALUMPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio ALUMPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para execução do novo sistema de cogeração, aplicações de subestações e construção de uma nova subestação para as Unidades Recuperadoras de Enxofre (URE's) em Paulínia, Estado de São Paulo; e
- Possui participação de 33,34% no Consórcio Alusa - Galvão - Tomé no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-Galvão-Tomé é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A., Galvão Engenharia S.A. e Tomé Engenharia e Transportes S.A. para fornecimento de materiais, equipamento e serviços relativos à análise de consistência do projeto básico, projeto executivo, venda de mercadorias, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento, apoio a pré-operação e a operação assistida, assistência técnica e treinamentos para construção na área "On-Site" na Refinaria Landulpho Alves de Mataripe, no município de São Francisco do Conde, Estado da Bahia.
- Possui participação de 60% no Consórcio Alusa - CBM no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-CBM é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a Construtora Barbosa Mello S.A. para implantação de parte das unidades da carteira de enxofre, compreendendo as unidades de tratamento de águas ácidas (U-41, U-42, U-43 e U-44), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, seções de tratamento com MDEA para as unidades U-21 e U-22 (unidades de coqueamento retardado UCR), U-26 e U-27 (unidades de tratamento cáustico regenerativo - UTCR) e U-31 e U-32 (unidades de hidrotreamento de Diesel – UHDT-D), unidades de regeneração de MDEA (U-28, U-29, U-38 e U-39), incluindo os respectivos sistemas de tancagem, unidade de neutralização de soda (U-48), subestações SE-9300 e SE-9400, casas de controle local CCL-93 e CCL-94, interligações das unidades acima com *off-sites*, com as unidades de recuperação de enxofre (U-45 e U-46), com as unidades de abatimento de emissões - SNOx (U-93 e U-94), com as unidades de tratamento cáustico regenerativo – UTCR (U-26 e U-27) e com as unidades de hidrotreamento de diesel – UHDT-D (U-31 e U-32), incluindo fornecimento de materiais, fornecimento parcial de equipamentos, projeto, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, assistência técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. RNEST, para a Implementação de Empreendimento de Unidades de Destilação Atmosférica e de Coque (IEDACR), da Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás/Engenharia/IERENEST, no Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco.

- Possui participação de 51% no Consórcio Alusa - MPE no qual atua como administradora e líder. O Consórcio Alusa-MPE é uma associação entre a Alusa Engenharia S.A. e a MPE Montagens e Projetos Especiais S.A. para a execução das obras de implantação dos tanques de petróleo e água de formação e subestação elétrica das unidades de abatimento de emissões, fornecimento de bens e FEED, elaboração do projeto executivo, construção civil, montagem eletromecânica, interligações e comissionamento (condicionamento, testes, apoio à pré-operação e à operação assistida) para construção, implementação de empreendimentos para o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – IECOMPERJ, no Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro.
- Possui participação de 49% no Consórcio EBE – Alusa, que é uma associação entre a Empresa Brasileira de Engenharia S.A. – EBE e a Alusa Engenharia S.A. para execução das obras de implantação das unidades de abatimento de emissões – SNOX (U-93 e U-94), incluindo o fornecimento de materiais e equipamentos, construção civil, montagem eletromecânica, preservação, condicionamento, testes, assistência à operação, técnica e treinamentos, para a Refinaria Abreu e Lima S.A. – RNEST, para implementação de empreendimentos de unidades de destilação atmosférica e de coque, da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS.

Os Consórcios não têm responsabilidade jurídica própria, e devem ser considerados como um acordo através do qual as partes cooperam-se, mutuamente, para prestação de serviços. Os ativos, passivos e resultados dos Consórcios são registrados pela Companhia na proporção de sua participação nos mesmos.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Na apresentação destas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas observa-se ao disposto no CPC 21(R1) - Demonstrações intermediárias emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 20 de agosto de 2012.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas internacionais e as normas brasileiras exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

Nota nº 12 - Imobilizado

Nota nº 13.b - Arrendamentos mercantis

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período financeiro está incluída na seguinte nota explicativa:

Nota nº 6 - Contas a receber de clientes e outros créditos

Nota nº 8 – Estoques

Nota nº 9.b – Ativo fiscal diferido

Nota nº 18 - Provisão para contingências

2.5 Reclassificações

No balanço patrimonial, os ativos e passivos diferidos registrados anteriormente no ativo não circulante e passivo não circulante, estão sendo apresentados em seus montantes líquidos no passivo não circulante. Tais reclassificações foram efetuadas no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2011 para fins de comparabilidade.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia e suas controladas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

- ***Controladas e controladas em conjunto***

As demonstrações financeiras de controladas e controladas em conjunto (Joint venture) são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle e/ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle, controle compartilhado, deixa de existir. As políticas contábeis de controladas e controladas em conjunto estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas e controladas em conjunto, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entidades controladas em conjunto são aquelas nas quais a Companhia possui controle compartilhado, estabelecido contratualmente e que requer consentimento unânime das decisões estratégicas e operacionais.

Uma operação controlada em conjunto, principalmente dos consórcios firmados entre a Companhia e outras empresas, é uma operação na qual cada empreendedor utiliza seus próprios ativos com o objetivo das operações em conjunto. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos que a Companhia controla e os passivos nos quais ele incorre durante o curso das atividades visando à operação conjunta, e as despesas nas quais a Companhia tenha incorrido e sua participação nas receitas que auferir da operação conjunta.

- ***Investimentos em coligadas***

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia tenha influência significativa, mas não controle, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, mantém entre 20 e 50 por cento do poder votante da outra entidade.

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo.

- ***Transações eliminadas na consolidação***

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrado por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. Moeda estrangeira

- ***Transações em moeda estrangeira***

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

- ***Operações no exterior***

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas em Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

c. Instrumentos financeiros

- ***Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas possuem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

- ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem, caixa e banco, contas a receber de clientes, outros créditos, partes relacionadas, entre outros.

- ***Caixa e equivalentes de caixa***

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

- ***Passivos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante o período de 2012 e no exercício de 2011.

- ***Capital social***

Ações ordinárias nominativas são classificadas como patrimônio líquido.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo.

d. Imobilizado

- ***Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessária.

O software comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

- ***Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

- ***Depreciação***

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 12.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de beneficiamento e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

f. Redução ao valor recuperável

i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que A Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não o imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

g. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial.

h. Benefícios a empregados

- ***Benefícios de término de vínculo empregatício***

Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando está comprovadamente comprometido, sem possibilidade realista de retrocesso, com um plano formal detalhado para rescindir o contrato de trabalho antes da data de aposentadoria normal ou prover benefícios de término de vínculo empregatício em função de uma oferta feita para estimular a demissão voluntária. Os benefícios de término de vínculo empregatício por demissões voluntárias são reconhecidos como despesa caso tenha feito uma oferta de demissão voluntária, seja provável que a oferta será aceita, e o número de funcionários que irão aderir ao programa possa ser estimado de forma confiável. Caso os benefícios sejam pagáveis por mais de 12 meses após a data-base das demonstrações financeiras, então eles são descontados aos seus valores presentes.

- ***Benefícios de curto prazo a empregados***

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

- ***Plano de Contribuição definida***

A Companhia fornece aos seus colaboradores benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrado pelo Itaú Seguros e Previdência, conforme Nota Explicativa nº 7.c.

i. Custo de transação na emissão de títulos

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

j. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

k. Receita operacional

- ***Revenda de mercadorias***

A receita operacional de revenda de mercadorias no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a

propriedade das mercadorias foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com as mercadorias vendidas, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

- ***Contratos de construção (serviços)***

A receita do contrato compreende o valor inicial acordado no contrato acrescido de variações decorrentes de solicitações adicionais (aditivos de contratos), ajustes de preços, as reclamações e os pagamentos de incentivo contratuais, na condição em que seja provável que elas resultem em receita e possam ser mensuradas de forma confiável.

Tão logo o resultado de um contrato de construção possa ser estimado de maneira confiável, a receita do contrato é reconhecida no resultado na medida do custo incorrido da obra, aplicando a margem esperada do contrato. Despesas de contrato são reconhecidas quando incorridas, a menos que elas criem um ativo relacionado à atividade do contrato futuro. Para os casos em que o faturamento supera o valor da receita reconhecida no resultado pelo custo incorrido é registrado no passivo uma receita diferida.

- I. Pagamentos de arrendamentos**

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Pagamentos contingentes de arrendamentos são registrados através da revisão dos pagamentos mínimos do arrendamento pelo prazo remanescente do arrendamento quando o ajuste do arrendamento é confirmado.

- m. Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre mútuos e variação cambial com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

- n. Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos e são reconhecidos no resultado.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo exercício. Em 30 de junho de 2012 a Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado básico por ação.

p. Determinação de valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e suas controladas exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Alusa Engenharia S.A. e das suas controladas e controladas em conjunto a seguir relacionadas:

	<u>Porcentagem de participação</u>	
	30/06/12	31/12/11
Alusa Ingeniería Ltda. (Chile)	99,99%	99,99%
Alusa Ingeniería de Centroamerica S.A. (Costa Rica)	100,00%	100,00%
Alusa Ingeniería Peru SAC (**)	-	99,99%
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Del Peru	100,00%	100,00%
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Argentina	100,00%	100,00%
Alusa Ingeniería S.A. (Argentina) (*)	49,00%	49,00%
Alumpe Com. Varejista de Equip. e Materiais de Construção Ltda. (*)	50,00%	50,00%
AGT Com. Varejista de Equip. e Materiais de Construção Ltda. (*)	33,34%	33,34%
Alta Energia S.A. (*)	49,98%	49,98%

(*) Empresas controladas em conjunto

(**) Empresa encerrada em 16/02/2012.

Os critérios contábeis adotados na sua apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas do grupo.

As principais práticas de consolidação adotadas foram às seguintes:

- Eliminação do investimento da controladora nas suas controladas
- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nos balanços patrimoniais e nas demonstrações dos resultados.

As empresas controladas em conjunto são avaliadas por equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais da controladora e consolidadas proporcionalmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Caixa	570	483	467	380
Bancos - Depósitos à vista	5.158	19.619	3.727	15.277
Aplicações financeiras de curto prazo	<u>40.807</u>	<u>87.119</u>	<u>32.592</u>	<u>84.438</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>46.535</u>	<u>107.221</u>	<u>36.786</u>	<u>100.095</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, com remuneração equivalente a 20% da taxa média do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) de um dia. Essas aplicações podem ser resgatadas imediatamente pela Companhia sem quaisquer descontos ou multa, ou seja, possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 23.

6 Contas a receber de clientes e outros créditos

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Duplicatas a receber	84.781	61.466	65.013	43.699
Medições a faturar	893.091	634.274	861.180	625.513
(-) Adiantamento de clientes	(198.354)	(138.314)	(198.354)	(138.314)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.890)	(1.064)	(1.890)	(1.064)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Partes relacionadas (nota 7)	175.710	168.239	174.952	168.242
Consórcio de obras	13.109	14.480	13.109	14.480
Outras contas a receber	<u>22.653</u>	<u>16.224</u>	<u>13.687</u>	<u>12.278</u>
Total	<u>989.100</u>	<u>755.305</u>	<u>927.697</u>	<u>724.834</u>
Não circulante	177.887	169.945	176.883	169.714
Circulante	811.213	585.360	750.814	555.120

A Companhia tem como critério constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa para clientes em processo de concordata e para títulos vencidos acima de 360 dias que representa basicamente a perda histórica.

Consórcio de obras: Refere-se ao resultado acumulado dos consórcios listados na Nota Explicativa nº 1 (Contexto operacional).

6.1 Movimentação de provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	1.064	7.839	1.064	7.839
Adições	826	296	826	296
Reversões	-	(1.017)	-	(1.017)
Baixas	<u>-</u>	<u>(6.054)</u>	<u>-</u>	<u>(6.054)</u>
Saldo final	<u>1.890</u>	<u>1.064</u>	<u>1.890</u>	<u>1.064</u>

A exposição a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes e a outras contas, exceto trabalhos de construção em andamento, são divulgadas na Nota Explicativa nº 23.

6.2 Aging-list de duplicatas a receber

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
A vencer	<u>67.719</u>	<u>39.928</u>	<u>49.034</u>	<u>23.368</u>
Vencidos				
Até 3 meses	1.426	9.839	1.235	9.280
De 3 a 6 meses	3.527	3.269	2.819	2.938
De 6 a 12 meses	4.689	3.956	4.505	3.767
Acima de 12 meses	<u>7.420</u>	<u>4.474</u>	<u>7.420</u>	<u>4.346</u>
	<u>17.062</u>	<u>21.538</u>	<u>15.979</u>	<u>20.331</u>
Total	<u>84.781</u>	<u>61.466</u>	<u>65.013</u>	<u>43.699</u>

7 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2012 decorrem de transações com a Companhia, sua controladora, suas controladas, empresas ligadas e pessoal chave, conforme segue:

Ativo	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Não circulante				
Adiantamento para futuro aumento de capital – AFAC				
Alusa Engenharia Ltda. - Sucursal Del Peru	-	-	-	98
Alusa Ingeniería Peru SAC	-	-	-	98
Total AFAC	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>196</u>
Operações de mútuo e cessões de crédito				
ERG Projetos e Construções	2.431	3.020	2.431	3.020
Cavan Pré-Moldado S.A.	69.812	52.420	69.812	52.420
CIME Participações S.A.	74.551	86.008	74.551	86.008
EBAC-Empresa Brasileira de Artefatos de Concreto	343	301	343	301
Guarupart Participações Ltda.	2.992	2.152	-	-
AGT Com. Var. Equip. Mat. Constr. Ltda	-	-	1.845	2.031
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	-	123	768	250
Outros	400	199	21	-
Total de mútuo e cessões de crédito	<u>150.529</u>	<u>144.223</u>	<u>149.771</u>	<u>144.030</u>
Outras contas a receber				
CIME Participações S.A. (*)	25.181	24.016	25.181	24.016
Total de não circulante	<u>175.710</u>	<u>168.239</u>	<u>174.952</u>	<u>168.242</u>

(*) Em dezembro de 2008 foi alienado o investimento ERG Projeto e Construções Ltda. para a controladora CIME Participação S.A. Para o contrato reconhecemos juros de 10% a.a.

Passivo	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Não circulante				
Operações de mútuo				
Alusa Ingeniería Centroamerica S.A.	-	-	5.956	5.906
Alumpe Com. Var. de Eq. Mat. Const. Ltda.	-	-	3.796	6.618
Alusa Ingeniería Ltda. – Chile	-	-	1.247	1.104
Alusa Engenharia Ltda. Sucursal Argentina	-	-	98	95
Outros	756	421	-	-
Total de mútuo	<u>756</u>	<u>421</u>	<u>11.097</u>	<u>13.723</u>

a. Contrato de mútuo

Os contratos de mútuo entre as empresas possuem remuneração correspondente de 10% a.a. exceto o contrato firmado entre a Companhia e a ERG que permanece remunerado à taxa de 0,5% ao mês. Não existem projetos ou outras receitas/despesas com empresas do grupo.

Principais transações com empresas ligadas que afetaram o resultado:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Receitas financeiras				
Juros s/ mútuos	6.918	5.169	7.336	7.662
Variação cambial s/ mútuos	169	133	1.198	619
Despesas financeiras				
Juros s/ mútuos	(24)	(147)	(532)	(611)
Variação cambial s/ mútuos	-	(604)	(991)	(343)
IOF s/ mútuos	<u>(437)</u>	<u>(56)</u>	<u>(437)</u>	<u>(56)</u>
	<u>6.626</u>	<u>4.495</u>	<u>6.574</u>	<u>7.271</u>

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia inclui o presidente e os diretores e contemplam salários, honorários e benefícios variáveis. A Companhia apresenta, no quadro a seguir, informações sobre remuneração chave da administração em:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Remuneração da administração/diretoria	3.995	4.360	3.215	3.500

c. Benefícios a empregados

A Companhia fornece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: plano de previdência privada com contribuição definida administrada pelo Itaú Seguros e Previdência, seguro de vida, assistência médica, assistência odontológica, vale transporte, fornecimento de refeições prontas e vale refeições. Em 30 de junho de 2012, os benefícios acima representaram a aplicação de R\$ 32.972 (R\$ 27.241 no período equivalente de 2011), correspondentes respectivamente, 4,6% e 5,2%, de sua receita operacional líquida.

d. Controladora final

A controladora direta da Companhia é Guarupart Participações Ltda. e a controladora final é Cime Participações S.A.

8 Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Mercadorias para revenda	67.195	49.139	55.157	36.459
Material de aplicação	1.869	5.744	208	158
Estoques em poder de terceiros	<u>13.530</u>	<u>6.369</u>	<u>13.296</u>	<u>6.369</u>
	<u>82.594</u>	<u>61.252</u>	<u>68.661</u>	<u>42.986</u>

Movimentação de provisão para perda de estoques

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	4.281	1.419	4.281	1.419
Adições	-	3.300	-	3.300
Reversões	<u>(1.857)</u>	<u>(438)</u>	<u>(1.857)</u>	<u>(438)</u>
Saldo final	<u>2.424</u>	<u>4.281</u>	<u>2.424</u>	<u>4.281</u>

A Companhia tem como critério constituir provisão para perda de estoques quando não há expectativa de realização do estoque e para as obras que foram concluídas e o estoque não foi revendido ou utilizado para consumo na obra. O montante de provisão constituído em 30 de junho 2012 foi R\$ 2.424 (R\$ 4.281 em 31 de dezembro de 2011).

9 Ativo fiscal corrente e passivo diferido

a. Composição do ativo fiscal corrente

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
ICMS a compensar	16.850	9.661	14.415	7.261
COFINS a compensar	4.874	4.321	4.415	3.870
PIS a compensar	979	387	879	289
Retenção de IRRF s/ Prest. Serv.	6.034	5.219	5.979	5.156
Retenção de CSSL s/ Prest. Serv.	5.916	4.722	5.819	4.619
IRRF s/ Mútuos	2.037	1.318	1.867	1.242
Outros	<u>2.383</u>	<u>3.397</u>	<u>276</u>	<u>1.324</u>
	<u>39.073</u>	<u>29.025</u>	<u>33.650</u>	<u>23.761</u>

b. Composição dos ativos e passivos fiscais diferidos

O IRPJ e a CSSL diferidos, são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis: (i) aos prejuízos fiscais e às bases negativas, que não possuem prazo prescricional, mas têm o seu aproveitamento limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis, (ii) às diferenças temporárias, entre a base fiscal de contas do resultado e seus respectivos registros contábeis em regime de competência.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos tiveram a seguinte origem:

Consolidado

	30/06/12		31/12/11	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ativo				
Provisão para perda de adiantamento fornecedores	1.355	487	1.355	487
Provisão para devedores duvidosos	473	170	266	96
Perda de cliente Transchile	2.425	873	2.177	784
Provisão para perda em estoque	606	219	1.070	385
Provisão para contingências	1.737	625	1.418	511
Receita não faturada	138	50	340	122
Outras provisões	<u>398</u>	<u>144</u>	<u>514</u>	<u>185</u>
Total	<u>7.132</u>	<u>2.568</u>	<u>7.140</u>	<u>2.570</u>
Passivo				
Diferimento do lucro	40.464	14.568	19.964	7.186
Provisão de crédito de contrato	1.122	404	942	339
Depreciação do imobilizado	2.391	860	1.684	606
Outras provisões	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>523</u>	<u>188</u>
Total	<u>43.977</u>	<u>15.832</u>	<u>23.113</u>	<u>8.319</u>
	30/06/12		31/12/11	
Passivo fiscal diferido		<u>50.109</u>		<u>21.722</u>

Controladora

	30/06/12		31/12/11	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Ativo				
Provisão para perda de adiantamento de fornecedores	1.354	487	1.354	487
Provisão para devedores duvidosos	473	170	265	96
Provisão para contingências	1.557	560	1.341	483
Provisão para perda em estoques	606	219	1.070	385
Outras provisões	<u>55</u>	<u>18</u>	<u>55</u>	<u>20</u>
Total	<u>4.045</u>	<u>1.454</u>	<u>4.085</u>	<u>1.471</u>
Passivo				
Diferimento do lucro	40.464	14.568	19.964	7.186
Depreciação do imobilizado	<u>2.142</u>	<u>771</u>	<u>1.468</u>	<u>528</u>
Total	<u>42.606</u>	<u>15.339</u>	<u>21.432</u>	<u>7.714</u>
	30/06/12		31/12/11	
Passivo fiscal diferido		<u>52.446</u>		<u>23.590</u>

De acordo com o Pronunciamento CPC nº 32 - Tributos sobre o Lucro, aprovado pela Resolução CFC nº 1.189/09, a Companhia fundamenta o registro contábil dos seus créditos fiscais na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico. Caso apresentem fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas serão revisadas durante o exercício social corrente.

A realização das diferenças temporárias, além de ocorrer em função dos resultados projetados, depende também da conclusão dos fatos contábeis ou das ações judiciais que lhes deram origem.

Os impostos diferidos passivos são provenientes de:

- diferimento do lucro sobre os contratos de prazo de vigência superior a doze meses, firmados com pessoa jurídica de direito público ou empresa sob seu controle, empresa pública, sociedade de economia mista ou sua subsidiária; e,
- mudança da vida útil do ativo imobilizado em relação a taxa fiscal de depreciação

c. Conciliação da taxa efetiva

A conciliação do IRPJ e da CSLL, calculados pelas alíquotas previstas na legislação tributária, para os seus valores correspondentes na demonstração de resultado, nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011, é apresentada a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Lucro antes da tributação	<u>91.307</u>	<u>57.618</u>	<u>90.785</u>	<u>56.324</u>
I Valor base IRPJ e CSLL	<u>31.032</u>	<u>19.578</u>	<u>30.854</u>	<u>19.138</u>
Alíquota 15% IRPJ e 9% CSLL	21.913	13.828	21.787	13.518
Alíquota adicional 10% IRPJ com dedução de R\$ 240	9.119	5.750	9.067	5.620
II Efeitos das adições e exclusões permanentes de despesas e receitas				
Adições permanentes				
Despesas não dedutíveis	363	132	237	65
Doações	1	14	1	14
Equivalência patrimonial negativa	715	318	715	318
Outros	1.652	1.419	1.434	633
Exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial positiva	(1.763)	(3.488)	(1.763)	(3.488)
III Taxa efetiva				
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>32.000</u>	<u>17.973</u>	<u>31.478</u>	<u>16.680</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.387	1.624	28.856	815
Imposto de renda e contribuição social correntes	<u>3.613</u>	<u>16.349</u>	<u>2.622</u>	<u>15.865</u>
IRPJ e CSLL ajustado (I+II)	<u>32.000</u>	<u>17.973</u>	<u>31.478</u>	<u>16.680</u>
Alíquota efetiva	35,1%	31,2%	34,7%	29,6%

10 Adiantamento a fornecedores de serviços

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Empresa Brasileira de Solda Elétrica S.A. – EBSE	14.209	11.747	14.209	11.747
Hamon do Brasil Ltda.	10.531	4.836	10.531	4.836
Intertechma Tecnologia Ltda.	5.415	5.415	5.415	5.415
Gea do Brasil Intercambiadores Ltda.	4.762	3.871	4.762	3.871
Sulzer Brasil S.A.	4.303	1.819	4.303	1.819
CBC Indústrias Pesadas S.A.	2.803	1.981	2.803	1.981
Schulz America Latina Importação e Exportação Ltda.	1.347	-	1.347	-
Areva Transmissão & Distribuição de Energia Ltda.	1.306	3.146	1.306	3.146
Ultra Logística e Serviços Ltda.	918	918	918	918
Dox Com. Válvulas, Conex, Inst. e Acess. Ind. Ltda.	-	1.482	-	1.482
Consórcio Alusa-MPE (Tanques)*	13.839	8.286	13.839	8.286
Consórcio Alusa-CBM (Enxofre)*	10.048	5.537	10.048	5.537
Consórcio Alumpe (REPLAN)*	6.450	8.146	6.450	8.146
Consórcio Ebe-Alusa (SNOX)*	2.526	2.129	2.526	2.129
Consórcio AGT (RLAM)*	1.196	1.296	1.196	1.296
Adiantamentos a fornecedores diversos	<u>34.913</u>	<u>11.999</u>	<u>30.875</u>	<u>9.362</u>
	<u>114.566</u>	<u>72.608</u>	<u>110.528</u>	<u>69.971</u>
Provisão para perda de adiantamento a fornecedor	<u>(5.415)</u>	<u>(5.415)</u>	<u>(5.415)</u>	<u>(5.415)</u>
	<u>109.151</u>	<u>67.193</u>	<u>105.113</u>	<u>64.556</u>

* Adiantamentos efetuados pelos consórcios junto a fornecedores. Os montantes apresentados estão registrados pelo valor correspondente a participação da Companhia nesses consórcios.

11 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de R\$ 3.080 em 30 de junho de 2012 (R\$ 9.324 em 2011) de equivalência patrimonial de suas controladas e empreendimentos controlados em conjunto.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia.

a. Dados sobre as participações

	Participação	Quantidade de ações/ quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido	Receita	Despesas	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
31/12/11													
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	17.294	14.446	31.740	8.520	2.964	11.484	20.256	67.123	(69.469)	(2.346)	(2.346)
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	377	6.079	6.456	983	-	983	5.473	-	(83)	(83)	(83)
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	9.357	706	10.063	8.475	375	8.850	1.213	6.940	(6.633)	307	307
Alusa Ingenieria Peru SAC	99,99%	1.999	48	-	48	-	-	-	48	-	(65)	(65)	(65)
Alusa Eng. Ltda Suc. Del Peru	100,00%	-	3	-	3	-	144	144	(141)	-	(13)	(13)	(13)
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	16.353	-	16.353	9.216	-	9.216	7.137	98.997	(85.504)	13.493	2.856
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	144	72	216	46	-	46	170	376	(307)	69	34
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	45.669	-	45.669	24.659	6.090	30.749	14.920	8.936	(10.505)	(1.569)	(524)
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	24.089	13.316	37.405	27.907	-	27.907	9.498	7.935	(6.519)	1.416	708
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	38.574	38.346	76.920	44.939	31.458	76.397	523	57.587	(54.282)	3.305	1.651
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%	5.098	(8)	53	45	180	284	464	(419)	-	(419)	(419)	(202)
Ajustes de equivalência patrimonial													(34)
			<u>151.900</u>	<u>73.018</u>	<u>224.918</u>	<u>124.925</u>	<u>41.315</u>	<u>166.240</u>	<u>58.678</u>	<u>247.894</u>	<u>(233.799)</u>	<u>14.095</u>	<u>2.289</u>
30/06/12													
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	99,99%	284.999	17.824	15.905	33.729	9.557	2.340	11.897	21.832	24.306	(25.258)	(952)	(952)
Alusa Ing. Centroamerica S.A.	100,00%	2	1.148	5.634	6.782	679	-	679	6.103	485	(295)	190	190
Alusa Eng. Ltda Suc. Argentina	100,00%	-	15.133	764	15.897	10.032	331	10.333	5.534	5.822	(4.244)	1.578	1.578
Alusa Eng. Ltda Suc. Del Peru	100,00%	-	3	-	3	-	154	154	(151)	-	-	-	-
Obras Civiles Andinas S.A	21,17%	318	4.774	-	4.774	4.887	-	4.887	(113)	-	(191)	(191)	(41)
Alusa Ing. Ltda. (Argentina)	49,00%	24.000	162	20	182	38	48	86	96	-	(74)	(74)	(36)
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	33,34%	12.000	43.715	-	43.715	24.942	5.797	30.739	12.976	599	(2.543)	(1.944)	(648)
Alumpe Com. Var. de Equip. e Mat. de Construção Ltda.	50,00%	12.000	7.187	7.676	14.863	5.781	-	5.781	9.082	-	(415)	(415)	(208)
Alta Energia S.A.	49,98%	10.000	84.846	48.763	133.609	82.022	42.214	124.236	9.373	83.968	(76.263)	7.705	3.851
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	50,98%	5.098	217	58	275	281	794	1.075	(800)	222	(604)	(382)	(195)
Ajustes de equivalência patrimonial de ano anterior													(459)
			<u>175.009</u>	<u>78.820</u>	<u>253.829</u>	<u>138.219</u>	<u>51.678</u>	<u>189.867</u>	<u>63.932</u>	<u>115.402</u>	<u>(109.887)</u>	<u>5.515</u>	<u>3.080</u>

b. Movimentação dos saldos (Consolidado)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/11	Dividendos recebidos	Ajuste de moeda estrangeira	Equivalência patrimonial	Saldos 30/06/12
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	1.511	(1.491)	45	(41)	24
Propriedade para investimento	<u>2.700</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.700</u>
Total	<u>4.211</u>	<u>(1.491)</u>	<u>45</u>	<u>(41)</u>	<u>2.724</u>

c. Movimentação dos saldos (Controladora)

Movimentação dos investimentos	Saldos 31/12/11	Dividendos recebidos	Reclassificação de Antecipação de dividendos	Investimento	Ajuste de moeda estrangeira	Ajuste de MEP ano anterior	Equivalência patrimonial	Saldos 30/06/12
Alusa Ingenieria Ltda. (Chile)	20.248	(202)	-	-	2.535	-	(952)	21.629
Alusa Ingenieria de Centroamerica S.A	5.473	-	-	-	440	-	190	6.103
Alusa Ingenieria Peru SAC	48	-	-	267	(315)	-	-	-
Alusa Engenharia Sucursal Del Peru	(141)	-	-	82	(10)	-	-	(69)
Alusa Engenharia Ltda Sucursal Argentina	1.213	-	-	2.573	170	-	1.578	5.534
Alusa Ingenieria Ltda. (Argentina)	83	-	-	-	-	-	(36)	47
Obras Civiles Andinas S.A. (Argentina)	1.511	(1.491)	-	-	45	-	(41)	24
Alumpe Com Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	4.749	-	-	-	-	-	(208)	4.541
AGT Com. Var. de Equip. e Mat. de Constr. Ltda.	4.972	-	-	-	-	-	(648)	4.324
Green Luce Soluções Energéticas S.A.	(202)	-	-	-	-	(24)	(195)	(421)
Alta Energia S.A.	<u>256</u>	<u>(304)</u>	<u>1.311</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(435)</u>	<u>3.851</u>	<u>4.679</u>
Propriedade para investimento	<u>2.700</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.700</u>
Total	<u>40.910</u>	<u>(1.997)</u>	<u>1.311</u>	<u>2.922</u>	<u>2.865</u>	<u>(459)</u>	<u>3.539</u>	<u>49.091</u>

12 Imobilizado

Composição dos ativos imobilizados (Consolidado)

	30/06/12			31/12/11	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5	2.249	(49)	2.200	2.223
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	95.822	(15.365)	80.457	74.916
Guindastes e equip. de transporte	10	2.082	(1.911)	171	217
Veículos	5-25	54.799	(16.343)	38.456	32.645
Móveis e utensílios	10	5.494	(1.121)	4.373	4.140
Computadores e periféricos	20	9.357	(3.752)	5.605	5.598
Equipamentos de comunicação	10	1.389	(430)	959	786
Ferramentas	10	2.112	(632)	1.480	832

		30/06/12		31/12/11	
	Taxas anuais de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Aeronave	30	18.794	(1.066)	17.728	18.077
Imobilizações em andamento	-	<u>3.262</u>	<u>(405)</u>	<u>2.857</u>	<u>2.242</u>
		<u>195.360</u>	<u>(41.074)</u>	<u>154.286</u>	<u>141.676</u>

Movimentação do custo (Consolidado)

	Saldo em 31/12/11	Adições	Alienações	Efeito das variações das taxas de câmbio	Saldo em 30/06/12
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2.249	-	-	-	2.249
Maquinas equip. e instalações industriais	86.253	10.106	(721)	184	95.822
Guindastes e equip. de transporte	2.088	-	(6)	-	2.082
Veículos	46.318	8.450	(681)	712	54.799
Móveis e utensílios	5.013	616	(154)	19	5.494
Computadores e periféricos	8.746	892	(322)	41	9.357
Equipamentos de comunicação	1.112	284	(24)	17	1.389
Ferramentas	1.284	779	-	49	2.112
Aeronave	18.794	-	-	-	18.794
Imobilizações em andamento	<u>2.442</u>	<u>585</u>	<u>-</u>	<u>235</u>	<u>3.262</u>
	<u>174.299</u>	<u>21.712</u>	<u>(1.908)</u>	<u>1.257</u>	<u>195.360</u>

Movimentação da depreciação (Consolidado)

	Saldo em 31/12/11	Adições	Alienações	Efeito das variações das taxas de câmbio	Saldo em 30/06/12
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(26)	(23)	-	-	(49)
Maquinas equip. e instalações industriais	(11.337)	(3.843)	73	(258)	(15.365)
Guindastes e equip. de transporte	(1.871)	(46)	6	-	(1.911)
Veículos	(13.673)	(3.091)	583	(162)	(16.343)
Móveis e utensílios	(873)	(289)	44	(3)	(1.121)
Computadores e periféricos	(3.148)	(856)	277	(25)	(3.752)
Equipamentos de comunicação	(326)	(120)	22	(6)	(430)
Ferramentas	(452)	(168)	-	(12)	(632)
Aeronave	(717)	(349)	-	-	(1.066)
Imobilizações em andamento	<u>(200)</u>	<u>(137)</u>	<u>-</u>	<u>(68)</u>	<u>(405)</u>
	<u>(32.623)</u>	<u>(8.922)</u>	<u>1.005</u>	<u>(534)</u>	<u>(41.074)</u>

Composição dos ativos imobilizados (Controladora)

	Taxas anuais de depreciação	30/06/12		31/12/11	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	5	2.102	-	2.102	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	10-30	78.548	(13.944)	64.604	60.882
Guindastes e equip. de transporte	10	2.082	(1.911)	171	217
Veículos	5-25	40.541	(13.125)	27.416	23.726
Móveis e utensílios	10	4.863	(978)	3.885	3.792
Computadores e periféricos	20	8.644	(3.461)	5.183	5.344
Equipamentos de comunicação	10	1.063	(354)	709	655
Ferramentas	10	542	(169)	373	197
Aeronave	30	<u>18.794</u>	<u>(1.066)</u>	<u>17.728</u>	<u>18.077</u>
		<u>157.179</u>	<u>(35.008)</u>	<u>122.171</u>	<u>114.992</u>

Movimentação do custo (Controladora)

	Saldo em 31/12/11	Adições	Alienações	Saldo em 30/06/12
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2.102	-	-	2.102
Maquinas equip. e instalações industriais	71.793	7.476	(721)	78.548
Guindastes e equip. de transporte	2.088	-	(6)	2.082
Veículos	34.861	5.731	(51)	40.541
Móveis e utensílios	4.558	458	(153)	4.863
Computadores e periféricos	8.204	757	(317)	8.644
Equipamentos de comunicação	935	149	(21)	1.063
Ferramentas	329	213	-	542
Aeronave	<u>18.794</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.794</u>
	<u>143.664</u>	<u>14.784</u>	<u>(1.269)</u>	<u>157.179</u>

Movimentação da depreciação (Controladora)

	Saldo em 31/12/11	Adições	Alienações	Saldo em 30/06/12
Maquinas equip. e instalações industriais	(10.911)	(3.106)	73	(13.944)
Guindastes e equip. de transporte	(1.871)	(46)	6	(1.911)
Veículos	(11.135)	(2.035)	45	(13.125)
Móveis e utensílios	(766)	(255)	43	(978)
Computadores e periféricos	(2.860)	(808)	207	(3.461)
Equipamentos de comunicação	(280)	(94)	20	(354)
Ferramentas	(132)	(37)	-	(169)
Aeronave	<u>(717)</u>	<u>(349)</u>	<u>-</u>	<u>(1.066)</u>
	<u>(28.672)</u>	<u>(6.730)</u>	<u>394</u>	<u>(35.008)</u>

13 Empréstimos e financiamentos

Consolidado

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/12	31/12/11
a. Empréstimos					
ABC Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,30%a.m	20.116	-
ABC Brasil	2012-2014	CDI	CDI+0,30%a.m	23.190	-
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,32%a.m	4.981	9.254
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,29%a.m	-	12.040
ABC Brasil (b)	2011-2012	CDI	CDI +0,28%a.m	-	8.095
ABC Brasil (RPLAN) (c)	2011-2012	CDI	CDI +0,37%a.m	-	1.800
ABC Brasil (RPLAN) (c)	2012	CDI	CDI +0,37%a.m	7.807	-
Banco Alfa (CBM) (d)	2011-2012	CDI	CDI+0,15%a.m	1.801	7.854
Banco BBM	2012	CDI	CDI +0,34%a.m	10.259	-
Banco BIC Comercial	2012	CDI	CDI +0,25%a.m	25.476	-
Banco Bradesco	2012	CDI	CDI +0,30%a.m	42	-
Banco Bradesco	2011-2014	Libor	5,5% a.a +Libor 1,52% trim.	3.704	3.347
Banco Bradesco	2012-2015	Libor	5,35% a.a +Libor 1,231% trim.	911	-
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI +0,79%a.m	7.028	-
Banco do Brasil (a)	2012	CDI	121% CDI	2.461	-
Banco Fibra	2012	CDI	CDI+0,34%a.m	15.254	-
Banco Fibra (RPLAN) (c)	2010-2011	CDI	CDI +0,48%a.m	-	2.924
Banco Fibra	2011-2012	CDI	CDI +0,28%a.m	-	10.127
Banco Fibra	2011-2012	CDI	CDI +0,33%a.m	-	5.063
Banco Itaú	2012	CDI	138,3% CDI	16.111	-
Banco Itaú	2011-2012	CDI	128% CDI	6.561	10.121
Banco Pine	2012-2013	CDI	CDI+0,4329%a.m	10.066	-
Banco Santander	2012	CDI	CDI+0,4074%a.m	74.521	-
Banco Votorantim	2011-2012	CDI	CDI+0,37%a.m	-	15.181
Banco Votorantim (e)	2011-2012	CDI	140% CDI	5.480	12.063
Banco Safra	2011-2012	CDI	CDI +0,32%a.m	11.546	11.562
Banco BMG	2011-2012	CDI	CDI+0,6%a.m	1.629	2.749
Banco Itaú	2012	-	0,57% a.m.	932	-
Banco Itaú	2012	-	0,61% a.m.	1.403	-
				<u>251.279</u>	<u>112.180</u>

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/12	31/12/11
b. Arrendamento mercantil financeiro					
FINAME					
Banco do Brasil	2009-2020	Spread	4,5% a 13,5% a.a	24.619	25.926
Banco Bradesco	2011-2017	Spread	8,7% a 11,7% a.a	15.163	13.376
Banco Safra	2009-2015	Spread	8% a 11,7% a.a	4.315	4.987
Banco Itaú BBA	2012-2017	Spread	8% a 13% a.a	4.672	-
Banco Votorantim	2011-2016	Spread	8% a 13% a.a	2.242	2.027
				<u>51.011</u>	<u>46.316</u>
Leasing					
Banco Votorantim	2011-2014	Pré-fixado	1,28%a.m	5.115	5.920
Banco do Brasil	2011-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,35% a.m	1.337	1.638
Banco Safra	2009-2012	Pré-fixado	0,99% a 1,57% a.m	-	398
Banco Bic	2009-2014	CDI	CDI+0,80% a.m	2.709	2.992
Bradesco	2009-2015	Pré-fixado	1,05% a 1,33%a.m	7.295	6.589
Banco Itaú	2009-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,32%a.m	12.270	13.898
Outros	2009-2015	Pré-fixado	0,97% a 2,03%a.m	2.290	2.930

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/12	31/12/11
b. Arrendamento mercantil financeiro					
				<u>31.016</u>	<u>34.365</u>
CDC					
Bradesco	2011-2015	Pré-fixado	1,48% a 1,51% a.m.	<u>2.447</u>	<u>3.120</u>
				<u>2.447</u>	<u>3.120</u>
Total				<u>335.753</u>	<u>195.981</u>
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				<u>(248.275)</u>	<u>(116.827)</u>
Parcelas vincendas no longo prazo				<u>87.478</u>	<u>79.154</u>
2013				-	40.602
2014				52.782	15.084
2015				13.025	7.422
2016				9.344	4.347
2017				4.013	3.265
2018 a 2020				<u>8.314</u>	<u>8.434</u>
Total				<u>87.478</u>	<u>79.154</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Avais da Cavan Pré Moldado S.A.
- (b) Avais da Guarupart Participações Ltda.
- (c) Recebíveis do Consórcio ALUMPE - Alusa e MPE.
- (d) Recebíveis do Consórcio Alusa - CBM (Enxofre)
- (e) Recebíveis do Contrato de Queluz e Lavrinhas

Os demais contratos de empréstimos não possuem avais e garantias.

Os contratos de Empréstimos, Leasing e Finame não possuem cláusulas restritivas.

Controladora

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/12	31/12/11
a. Empréstimos					
ABC Brasil	2012-2013	CDI	CDI+0,30%a.m	20.116	-
ABC Brasil	2012-2014	CDI	CDI+0,30%a.m	23.190	-
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,32%a.m	4.981	9.254
ABC Brasil (b)	2010-2011	CDI	CDI+0,29%a.m	-	12.040
ABC Brasil (b)	2011-2012	CDI	CDI +0,28%a.m	-	8.095
ABC Brasil (RPLAN) (c)	2011-2012	CDI	CDI +0,37%a.m	-	1.800
ABC Brasil (RPLAN) (c)	2012	CDI	CDI +0,37%a.m	7.807	-
Banco Alfa (CBM) (d)	2011-2012	CDI	CDI+0,15%a.m	1.801	7.854
Banco BBM	2012	CDI	CDI +0,34%a.m	10.259	-
Banco BIC Comercial	2012	CDI	CDI +0,25%a.m	25.476	-
Banco Bradesco	2012	CDI	CDI +0,30%a.m	42	-

	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/12	31/12/11
a. Empréstimos					
Banco do Brasil	2012-2013	CDI	CDI +0,79%a.m	7.028	-
Banco do Brasil (a)	2012	CDI	121% CDI	2.461	-
Banco Fibra	2012	CDI	CDI+0,34%a.m	15.254	-
Banco Fibra (RPLAN) (c)	2010-2011	CDI	CDI +0,48%a.m	-	2.924
Banco Fibra	2011-2012	CDI	CDI +0,28%a.m	-	10.127
Banco Fibra	2011-2012	CDI	CDI +0,33%a.m	-	5.063
Banco Itaú	2012	CDI	138,3% CDI	16.111	-
Banco Itaú	2011-2012	CDI	128% CDI	6.561	10.121
Banco Pine	2012-2013	CDI	CDI+0,4329%a.m	10.066	-
Banco Santander	2012	CDI	CDI+0,4074%a.m	74.521	-
Banco Votorantim	2011-2012	CDI	CDI+0,37%a.m	-	15.181
Banco Votorantim (e)	2011-2012	CDI	140% CDI	5.480	12.063
Banco Safra	2011-2012	CDI	CDI +0,32%a.m	11.546	11.562
				<u>242.700</u>	<u>106.084</u>
b. Arrendamento mercantil financeiro					
	Vencimento	Indexador	Juros	30/06/12	31/12/11
FINAME					
Banco do Brasil	2009-2020	Spread	4,5% a 13,5% a.a	24.619	25.926
Banco Safra	2009-2015	Spread	8% a 11,7% a.a	4.315	4.987
Banco Votorantim	2011-2016	Spread	8% a 13% a.a	2.243	2.027
Bradesco	2011-2016	Spread	8,7% a 11,7% a.a	<u>3.066</u>	<u>1.153</u>
				<u>34.243</u>	<u>34.093</u>
Leasing					
Banco Votorantim	2011-2014	Pré-fixado	1,28%a.m	5.115	5.920
Banco do Brasil	2011-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,35% a.m	1.337	1.638
Banco Safra	2009-2012	Pré-fixado	0,99% a 1,57% a.m	-	398
Banco Bic	2009-2014	CDI	CDI+0,80% a.m	2.709	2.992
Bradesco	2009-2015	Pré-fixado	1,05% a 1,33%a.m	6.751	6.589
Banco Itaú	2009-2014	Pré-fixado	1,15% a 1,32%a.m	12.270	13.898
Outros	2009-2014	Pré-fixado	0,97% a 2,03%a.m	<u>732</u>	<u>1.087</u>
				<u>28.914</u>	<u>32.522</u>
Total				<u>305.857</u>	<u>172.699</u>
(-) Parcelas vincendas no curto prazo				<u>(239.249)</u>	<u>(109.653)</u>
Parcelas vincendas no longo prazo				<u>66.608</u>	<u>63.046</u>
2013				-	34.128
2014				43.633	13.468
2015				6.892	5.806
2016				4.503	2.843
2017				3.266	1.800
2018 a 2020				<u>8.314</u>	<u>5.001</u>
Total				66.608	<u>63.046</u>

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por:

- (a) Avais da Cavan Pré Moldado S.A.
- (b) Avais da Guarupart Participações Ltda.

- (c) Recebíveis do Consórcio ALUMPE - Alusa e MPE.
- (d) Recebíveis do Consórcio Alusa - CBM (Enxofre)
- (e) Recebíveis do Contrato de Queluz e Lavrinhas

Os demais contratos de empréstimos não possuem avais e garantias.

Os contratos de Empréstimos, Leasing e Finame não possuem cláusulas restritivas.

14 Debêntures

	Consolidado		Controladora		
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11	
Debêntures	<u>278.712</u>	<u>317.458</u>	<u>278.712</u>	<u>317.458</u>	
	<u>278.712</u>	<u>317.458</u>	<u>278.712</u>	<u>317.458</u>	
Circulante	112.886	85.843	112.886	85.843	
Não circulante	165.826	231.615	165.826	231.615	
			Banco do Brasil	Bradesco	
			HSBC	Total	
Debêntures					
Valor original	150.000	100.000	50.000	300.000	
Amortização principal	(16.665)	(11.110)	(5.555)	(33.330)	
Juros incorridos (Fev.11 a Jun.12)	26.890	17.921	8.961	53.772	
Juros pagos (Fev.11 a Jun.12)	<u>(19.738)</u>	<u>(13.159)</u>	<u>(6.579)</u>	<u>(39.476)</u>	
	140.487	93.652	46.827	280.966	
Comissão de colocação das debêntures					
Valor original	(2.009)	(1.383)	(692)	(4.084)	
Apropriação dos encargos de Fev.11 a Jun.12	<u>901</u>	<u>620</u>	<u>309</u>	<u>1.830</u>	
	<u>(1.108)</u>	<u>(763)</u>	<u>(383)</u>	<u>(2.254)</u>	
	<u>139.379</u>	<u>92.889</u>	<u>46.444</u>	<u>278.712</u>	
	Consolidado e Controladora				
Não circulante		2014	2015	2016	Total
Banco do Brasil		33.333	33.333	16.666	83.332
Bradesco		22.222	22.222	11.111	55.555
HSBC		11.111	11.111	5.555	27.777
Comissão de colocação das debêntures		<u>(583)</u>	<u>(255)</u>	<u>-</u>	<u>(838)</u>
Total		<u>66.083</u>	<u>66.411</u>	<u>33.332</u>	<u>165.826</u>

Em 13 de janeiro de 2011 foi realizado pela Companhia o Instrumento particular de escritura da primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante e com garantias adicionais reais e fidejussória, em série única, para distribuição pública, com esforços restritos de colocação pela Companhia.

A Escritura foi firmada com base nas Assembléias Gerais Extraordinárias de Acionistas da Companhia realizadas em 22 de dezembro de 2010 e em 7 de janeiro de 2011, nas quais foram deliberadas as condições da emissão (“AGE” e “AGE de Retificação”, respectivamente), conforme disposto no artigo 59 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada “Lei das Sociedades por Ações”).

As Debêntures possuem os seguintes termos e condições:

- Emissão de 300 debêntures, com valor unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o montante total de R\$ 300 milhões, na data de emissão;
- Emitidas em série única;
- Terão prazo de vencimento de 5 anos contados da data de emissão, com vencimento em 10 de janeiro de 2016 (data de vencimento).
- As debêntures farão jus à remuneração equivalente a 123% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, *over extra grupo* (“Taxas DI”), expressas de forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP. A remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos desde a data da efetiva subscrição e integralização das debêntures, incidentes sobre o valor nominal unitário das debêntures, devendo ser paga ao final de cada período de capitalização, até a data de vencimento.
- A remuneração será paga aos debenturistas em periodicidade semestral, contada da data de emissão, ou seja, nos dias 10 de janeiro e 10 de julho de cada ano, sendo que o primeiro pagamento ocorrerá em 10 de julho de 2011 e o último pagamento ocorrerá na data de vencimento.
- O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 9 (nove) parcelas semestrais, iguais e consecutivas a partir do 12º (décimo segundo) mês a contar da data de emissão, inclusive, iniciando-se, portanto, em 10 de janeiro de 2012.

As debêntures e as obrigações assumidas pela Companhia no âmbito da oferta estão garantidos por meio de: (i) cessão fiduciária dos direitos creditórios; (ii) cessão fiduciária dos créditos bancários; (iii) cessão fiduciária dos novos direitos creditórios; e (iv) fiança prestada pela Guarupart Participações Ltda., controladora da Companhia.

Os recursos captados por meio da oferta fazem parte de planejamento financeiro da Companhia, que foram utilizados para liquidação de contratos que representavam dívidas de curto prazo, com o alongamento da dívida com custos menores, aliviando o impacto no fluxo de caixa e reforçando capital de giro da Companhia.

Como cláusula de *covenants* o contrato prevê que a Companhia precisa atender os índices financeiros mínimos relacionados a seguir, a serem verificados semestralmente pelo Agente Fiduciário com base nas Demonstrações Financeiras consolidadas:

1. Dívida financeira líquida / EBITDA menor ou igual aos índices abaixo indicados, nos referidos períodos:

Período	Índice	
	Contrato	Companhia
jun/11	3,0	2,9
dez/11	3,0	2,5
jun/12	3,0	2,8
dez/12	2,5	-
jun/13	2,5	-
dez/13	2,5	-
jun/14	2,5	-
dez/14	2,0	-
jun/15	2,0	-
dez/15	2,0	-

2. Liquidez corrente ajustada superior a 1,1, no caso, a Companhia em 30/06/12 obteve o índice de 1,5 (Consolidado).

15 Fornecedores e outras contas a pagar

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Fornecedores	162.535	142.741	154.154	132.039
Partes relacionadas (nota 7)	756	421	11.097	13.723
Outras contas a pagar	<u>7.170</u>	<u>5.494</u>	<u>4.525</u>	<u>4.871</u>
	<u>170.461</u>	<u>148.656</u>	<u>169.776</u>	<u>150.633</u>
Não circulante	756	421	11.097	13.723
Circulante	169.705	148.235	158.679	136.910

A Companhia e suas controladas avaliaram o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores nas datas de 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e concluiu que não há valores para ajuste nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia e suas controladas a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa 23.

16 Adiantamento de clientes

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Petrobrás – Enxofre/RNEST	23.884	15.786	23.884	15.786
Norte Brasil Transmissora de Energia S.A.	17.629	-	-	-
Petrobrás – Tanques/Comperj	15.868	10.653	15.868	10.653
UHE Ferreira Gomes	13.230	17.296	13.230	17.296
Interligação Elétrica do Madeira	9.504	9.310	-	-
Petrobrás – AGT	4.520	4.479	-	-
Petrobrás – Snox/RNEST	7.360	3.276	7.360	3.276
Adiantamentos de clientes diversos	8.605	9.721	215	213
	<u>100.600</u>	<u>70.521</u>	<u>60.557</u>	<u>47.224</u>

17 Parcelamento de impostos

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento de tributos, facultado pela Lei nº 11.941/09. Parte dos saldos relativos aos impostos serão pagos em 180 parcelas, mensais, iguais e consecutivas.

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
PIS/COFINS	8.167	8.498	8.167	8.498
Parcelamento migração PAEX	7.968	8.959	7.968	8.959
	<u>16.135</u>	<u>17.457</u>	<u>16.135</u>	<u>17.457</u>
Circulante	2.644	2.644	2.644	2.644
Não circulante	13.491	14.813	13.491	14.813

18 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Cível	670	373	62	62
Trabalhista	6.062	4.411	5.952	4.411
Tributária	164	839	164	839
Societária	50	50	50	50
	<u>6.946</u>	<u>5.673</u>	<u>6.228</u>	<u>5.362</u>

Adicionalmente, a Companhia tem outros processos classificados pelos assessores jurídicos como de perda possível, que em 30 de junho 2012 somavam R\$ 17.551 (R\$ 10.675 em 31 de dezembro de 2011) em processos tributários, R\$ 2.723 em processos trabalhistas (R\$ 3.164 em 31 de dezembro de 2011) e R\$ 13.811 em processos cíveis (R\$ 13.811 em 31 de dezembro de 2011), dos quais são periodicamente reavaliados pela administração, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras.

Movimentação de Provisão para contingências

a. Cível

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	373	329	62	23
Adições	297	44	-	39
Reversões/Baixas	-	-	-	-
Saldo final	670	373	62	62

b. Trabalhista

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	4.411	2.043	4.411	2.043
Adições	1.651	2.368	1.541	2.368
Reversões/Baixas	-	-	-	-
Saldo final	6.062	4.411	5.952	4.411

c. Tributária

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	839	839	839	839
Adições	-	-	-	-
Reversões/Baixas	(675)	-	(675)	-
Saldo final	164	839	164	839

d. Societária

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Saldo inicial	50	50	50	50
Adições	-	-	-	-
Reversões/Baixas	-	-	-	-
Saldo final	50	50	50	50

19 Patrimônio líquido

a. Capital

O capital social em 30 de junho de 2012, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 204.966.000 ações nominativas no valor nominal de R\$ 1,00 (um real) cada. A composição societária da Companhia em 30 de junho de 2012 é a seguinte:

	Quantidade de ações
Guarupart Participações Ltda.	204.965.900
Guilherme Martins de Godoy Pereira	<u>100</u>
	<u>204.966.000</u>

b. Reserva de lucros

- **Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- **Retenção de lucros**

Representada pelas propostas da Administração de retenção dos saldos remanescentes dos lucros líquidos do exercício e de exercícios anteriores, após as retenções previstas na legislação ou aprovadas pelos acionistas.

c. Remuneração aos acionistas

São assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia.

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 24/05/2012 os acionistas decidiram pela quitação dos dividendos propostos no valor de R\$ 15.468 na forma do instrumento particular de cessão de direitos, compensação e outras avenças.

20 Receita

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Serviços prestados	641.698	491.811	568.468	445.284
Revenda de mercadorias	<u>96.706</u>	<u>63.463</u>	<u>96.426</u>	<u>56.934</u>
Receita operacional bruta	<u>738.404</u>	<u>555.274</u>	<u>664.894</u>	<u>502.218</u>
Impostos sobre receita de serviços prestados e revendas de mercadorias	(25.994)	(32.273)	(25.377)	(31.014)
Devoluções de mercadorias	<u>(1.500)</u>	<u>(69)</u>	<u>(1.500)</u>	<u>(69)</u>
Deduções	<u>(27.494)</u>	<u>(32.342)</u>	<u>(26.877)</u>	<u>(31.083)</u>
Receita operacional líquida	<u>710.910</u>	<u>522.932</u>	<u>638.017</u>	<u>471.135</u>

21 Administrativas e gerais

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Despesas com pessoal	10.016	9.527	7.808	8.133
Despesas administrativas	8.374	11.608	6.450	10.309
Honorários da administração	<u>3.995</u>	<u>4.360</u>	<u>3.215</u>	<u>3.500</u>
	<u>22.385</u>	<u>25.495</u>	<u>17.473</u>	<u>21.942</u>

22 Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Receita financeira				
Juros sobre mútuos e outras receitas financeiras	6.918	5.169	7.336	7.662
Variação cambial	1.241	1.054	2.052	619
Variação monetária	97	155	-	-
Descontos obtidos	3.423	467	3.365	424
Juros sobre aplicações financeiras	292	223	138	80
Outros	<u>80</u>	<u>2.129</u>	<u>55</u>	<u>2.073</u>
	<u>12.051</u>	<u>9.197</u>	<u>12.946</u>	<u>10.858</u>
Despesa financeira				
Juros sobre empréstimos	15.613	10.998	14.434	10.599
Juros sobre debêntures	15.257	16.963	15.257	16.963
Juros sobre mútuo	24	147	532	611
Variação cambial	704	831	1.131	343
Variação monetária	281	437	-	-
Descontos concedidos	1.821	604	1.583	586
Despesas bancárias	4.707	1.725	4.589	1.505
Encargos financeiros	4.392	2.073	4.248	2.066
Outros	<u>527</u>	<u>996</u>	<u>508</u>	<u>644</u>
	<u>43.326</u>	<u>34.774</u>	<u>42.282</u>	<u>33.317</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(31.275)</u>	<u>(25.577)</u>	<u>(29.336)</u>	<u>(22.459)</u>

23 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

a. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Ativos				
Receíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	5.728	20.102	4.194	15.657
Aplicações financeiras	40.807	87.119	32.592	84.438
Adiantamentos a fornecedores de serviços	<u>109.151</u>	<u>67.193</u>	<u>105.113</u>	<u>64.556</u>
Contas a receber de clientes e outros créditos	<u>989.100</u>	<u>755.305</u>	<u>927.697</u>	<u>724.834</u>
	<u>1.144.786</u>	<u>929.719</u>	<u>1.069.596</u>	<u>889.485</u>
Passivos				
Custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	335.753	195.981	305.857	172.699
Adiantamento de clientes	100.600	70.521	60.557	47.224
Debêntures	278.712	317.458	278.712	317.458
Fornecedores e outras contas a pagar	<u>170.461</u>	<u>148.656</u>	<u>169.776</u>	<u>150.634</u>
	<u>885.526</u>	<u>732.616</u>	<u>814.902</u>	<u>688.015</u>

b. Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo, a Administração estabeleceu o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de swap que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

d.1 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à variação cambial.

d.2 Instrumentos financeiros “não derivativos”

Todos os instrumentos financeiros “não derivativos” (incluindo aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Debêntures, Empréstimos e financiamentos - São passivos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis e que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o

reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Em 30 de junho de 2012, os valores de mercado dos instrumentos financeiros “não derivativos” obtidos através da metodologia acima, apresentados apenas para fins de demonstração, são como segue:

	30/06/12			
	Consolidado		Controladora	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Ativos				
CDI - Aplic Aut Mais - Itaú	23.880	23.880	23.880	23.880
CDI - Aplicação Banco do Brasil	8.672	8.672	8.672	8.672
Outras aplicações	<u>8.255</u>	<u>8.255</u>	<u>40</u>	<u>40</u>
Total	<u>40.807</u>	<u>40.807</u>	<u>32.592</u>	<u>32.592</u>
Passivos				
Debêntures	278.712	278.712	278.712	278.712
Empréstimos e financiamentos	<u>335.753</u>	<u>335.753</u>	<u>305.857</u>	<u>305.857</u>
Total	<u>614.465</u>	<u>614.465</u>	<u>584.569</u>	<u>584.569</u>

c. Operações com derivativos

A Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos e não possui quaisquer operações de “swap”, “hedge” ou similares.

d. Risco de crédito

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes.

A Companhia utiliza, na gestão de riscos de crédito, parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos do mercado em que atua.

A carteira de crédito comercial da Companhia é bastante diversificada, atualmente os recebíveis da Companhia são dos setores de Mineração, Geração e Transmissão de Energia, Óleo e Gás, principalmente com a Petrobrás – Petróleo Brasileira S/A, que é considerada a *Major* no mercado petrolífero.

A exposição máxima ao risco de crédito de contas a receber é representada pela rubrica de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que em 30 de junho 2012, era de R\$ 1.890, representando 0,24% do saldo de contas a receber (consolidado) em aberto. Em 31 de dezembro de 2011, esta provisão era de R\$ 1.064, equivalente a 0,19%.

Também, a Administração visando minimizar os riscos de créditos atrelados as instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

Exposição a riscos de crédito

	Consolidado		Controladora	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Valor contábil				
Caixa e equivalentes de caixa	46.535	107.221	36.786	100.095
Caixa	570	483	467	380
Bancos - Depósitos à vista	5.158	19.619	3.727	15.277
Aplicações financeiras	40.807	87.119	32.592	84.438
Recebíveis	989.100	755.305	927.697	724.834
Contas a receber de clientes	989.100	755.305	927.697	724.834
Total	1.035.635	862.526	964.483	824.929

e. Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de *Ebitda*.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

A Companhia financia o capital de giro assumindo dívidas de curto prazo, normalmente relacionados ao fluxo comercial. Os investimentos em ativos não-circulantes são financiados por meio de dívidas de longo prazo através de financiamentos de Leasing e Finame.

A seguir estão os passivos contratuais de passivos financeiros:

	Consolidado			
	Valor contábil	0-12 meses	1-2 anos	Mais que 2 anos
Empréstimos e financiamentos	335.753	248.275	52.782	34.696
Debêntures	278.712	112.886	66.083	99.743
Fornecedores	163.291	162.535	756	-
Outras contas a pagar	<u>7.170</u>	<u>7.170</u>	-	-
	<u>784.926</u>	<u>530.866</u>	<u>119.621</u>	<u>134.439</u>
	Controladora			
	Valor contábil	0-12 meses	1-2 anos	Mais que 2 anos
Empréstimos e financiamentos	305.857	239.249	43.633	22.975
Debêntures	278.712	112.886	66.083	99.743
Fornecedores	165.251	154.154	11.097	-
Outras contas a pagar	<u>4.525</u>	<u>4.525</u>	-	-
	<u>754.345</u>	<u>510.814</u>	<u>120.813</u>	<u>122.718</u>

f. Risco de mercado

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado, e relatórios que monitoram os riscos a que estamos sujeitos.

A empresa mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados da Companhia.

Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros

Para a análise de sensibilidade de variações na taxa de juros, a administração adotou para o cenário provável as mesmas taxas utilizadas na data do balanço patrimonial (10,64% para a CDI). Os cenários possível e provável representam uma deterioração de 25% e 50% em relação ao cenário provável.

A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

Exposição Patrimonial	Cenários		
	Provável	Possível	Remoto
Taxa CDI em 30/06/2012	4,51%	3,38%	2,26%
Aplicações financeiras em 30/06/2012 R\$ 40.807	1.840	1.379	922
Empréstimos e financiamentos em 30/06/2012 R\$ (335.753)	(15.142)	(11.348)	(7.588)
Debêntures em 30/06/2012 R\$ (278.712)	(12.570)	(9.420)	(6.299)
Efeito	(25.872)	(19.389)	(14.254)

g. Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital através da análise de sua situação financeira e endividamento com base no índice de alavancagem financeira (dívida líquida/ patrimônio líquido) e a relação da dívida líquida sobre o EBITDA, por entender que esses indicadores refletem de forma mais apropriada o nível relativo de endividamento da Companhia e da capacidade de pagamento. A Dívida líquida é composta pelos financiamentos e empréstimos, deduzidas dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, de títulos e valores mobiliários e de aplicações financeiras.

Os índices de alavancagem financeira, bem como a relação da dívida líquida sobre o EBITDA em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e 2010 estão assim demonstrados:

Consolidado	30/06/12	31/12/11	31/12/10
Dívida de financiamentos e empréstimos	614.465	513.439	337.977
(-) Caixa e equivalentes de caixa	46.535	107.221	48.422
Dívida líquida	567.930	406.218	289.555
Patrimônio líquido	373.540	311.368	252.272
Dívida líquida/patrimônio líquido (%)	152,04%	130,46%	114,78%
EBITDA dos últimos 12 meses	203.828	160.873	87.060
Dívida Líquida/ EBITDA	2,79	2,53	3,33

h. Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas pós-fixadas.

O grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e o Grupo não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado

24 Cobertura de seguros

Para proteção do seu patrimônio, a Companhia tem por prática básica transferir, através da contratação de seguros, os riscos que, na eventualidade de ocorrência, possam acarretar prejuízos que impactem, significativamente, o patrimônio da Companhia, bem como os riscos sujeitos e seguro obrigatório, seja por disposições legais ou contratuais.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras intermediárias, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 30 de junho de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 53,8 milhões para danos materiais, R\$ 44,8 milhões de responsabilidade civil e R\$ 3,1 milhões para danos morais e pessoais.

25 Eventos Subsequentes

Em 05/07/2012 a Alusa Engenharia S.A. recebeu o montante de R\$ 39 milhões relativo saldos a receber de partes relacionadas com a Cime Participação S.A.

* * *

Garibaldi Teixeira Filho
Diretor financeiro

Wagner Oliveira
Gerente de controladoria
Contador CRC 1SP177690/O-4

Anderson Silva Lira
CRC 1SP219971/O-5
Contador